

RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Rachel Shimba Carneiro

Doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta
(UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
rachelshimba@unisuamdoc.com.br

Ana Cláudia Vidal da Silva

Aluna do Curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta
(UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
anavidall@hotmail.com

Andréa Siqueira Gonçalves Rizzoli

Aluna do Curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta
(UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
andreasiq87@gmail.com

Marta Pereira da Silva

Aluna do Curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta
(UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
marta.ps.28@hotmail.com

RESUMO

Os pais têm um papel importante na aprendizagem escolar das crianças. Levando-se em consideração o papel de destaque do ambiente familiar e do envolvimento dos pais no desenvolvimento da criança, o presente estudo pretende identificar diferenças tanto nos recursos do ambiente familiar como na participação dos pais na vida escolar de filhos matriculados em escola pública ou em escola particular. Participaram desta pesquisa 60 mães, 31 dessas mães têm os seus filhos matriculados na rede pública de ensino e 29 têm os seus filhos matriculados em escola particular, com idades entre 6 e 10 anos, residentes na cidade do Rio de Janeiro. Foi utilizado o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar e também foi aplicado um questionário com seis perguntas, com o objetivo de verificar o envolvimento direto dos pais nas atividades escolares. Os resultados mostraram que as mães da escola particular identificaram mais recursos no ambiente familiar em relação aos brinquedos e à presença de livros. Em relação à supervisão e organização de rotinas, foram mais rigorosas no sentido de determinarem um horário certo para os seus filhos almoçarem. Por outro lado, as mães do grupo da escola pública identificaram uma maior frequência nas reuniões de família na hora do almoço. No que diz respeito à participação dos pais na vida escolar, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p>0,05$). A partir deste estudo, pretende-

se atuar na orientação e conscientização dos pais em relação à importância de acompanharem a vida escolar de seus filhos.

Palavras-chave: Pais. Relações pais-filho. Relações familiares. Baixo rendimento escolar. Aprendizagem.

HOME ENVIRONMENT RESOURCES AND PARENTAL PARTICIPATION IN SCHOOL LIFE: A COMPARATIVE STUDY AMONG CHILDREN OF PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS

ABSTRACT

Parents have an important role in school learning of children. Taking into account the important role of family environment and parental involvement in children's development, this study aims to identify differences in the resources of the family environment on the participation of parents in school life between a group of parents who have children enrolled in public school and a group of parents who have children enrolled in private one. Sixty mothers participated in this study (31 of them have their children enrolled in public schools and 29 in private school), with children aged 6-10 years living in the city of Rio de Janeiro. Regarding the material for the evaluation, we used the Resource Inventory Home Environment which aims to verify the family atmosphere and a questionnaire with a total of 06 questions was also applied in order to verify the direct involvement of parents in school activities. The results showed that mothers of private school identified more resources in the family environment in relation to the presence of toys and books. Regarding the supervision and organization of routines, were more stringent in order to determine a certain time for their children have lunch. Pro the other hand, mothers of public school group identified more frequently in family meetings at lunchtime. Regarding the participation of parents in school life, was not found significant differences between the groups. From this study, we intend to act in the orientation and awareness of parents regarding the importance of accompanying the school life of their children.

Keywords: Parents. Parent-child relation. Family relation. Underachievement. Learning.

RECURSOS AMBIENTALES DE LA FAMILIA Y LA PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN LA VIDA ESCOLAR: UN ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE LOS NIÑOS DE ESCUELAS PÚBLICAS Y PRIVADAS

RESUMEN

Los padres tienen un papel importante en el aprendizaje de los niños en edad escolar. Teniendo en cuenta el importante papel del entorno familiar y participación de los padres en el desarrollo de los niños, este estudio tiene como objetivo identificar las diferencias tanto en las características del entorno familiar, como la participación de los padres en la vida escolar de padres que tienen niños matriculados en la escuela pública o privada. Participaron en esta investigación 60 madres, 31 de ellas han matriculado a sus hijos en las escuelas públicas y 29 tienen a sus hijos matriculados en escuelas privadas de edades comprendidas entre 6 y 10 años en la ciudad de Río de Janeiro. Se utilizó un Inventario de Recursos de lo Entorno Familiar y también se aplicó un cuestionario con seis preguntas con el fin de verificar la participación directa de los padres en las actividades escolares. Los resultados mostraron que las madres de la escuela privada identificaron más recursos en el ámbito familiar en relación a los juguetes y la presencia de los libros. Con respecto a supervisión y organización de las rutinas, las madres de la escuela privada han sido más estrictas con el fin de determinar un cierto tiempo para sus hijos almorzar. Por otra parte, las madres del grupo de la escuela pública identificaron con mayor frecuencia las reuniones familiares en el almuerzo. Con respecto a la participación de los padres en la vida escolar, no hubo diferencia estadísticamente significativa entre los grupos ($p > 0,05$). A partir de este estudio, tenemos la intención de orientar y sensibilizar a los padres acerca de la importancia de seguir la vida escolar de sus hijos.

Palabras clave: Padres. Relaciones padres-hijo. Relaciones familiares. Rendimiento escolar bajo. Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas (DESSEN; POLONIA, 2007). Fevorini e Lomonaco (2009) citam estudos mostrando que o acompanhamento da vida escolar dos filhos pelos pais é um fator importante para a aprendizagem e para o sucesso acadêmico de crianças e jovens. De acordo com os autores, existem pesquisas que identificam que a boa relação família-escola é

um dos fatores que melhoram as condições de aprendizado. Tais estudos sugerem que, mesmo numa boa instituição escolar, com bons programas curriculares, a aprendizagem dos alunos só se evidencia quando estes têm a atenção e o acompanhamento dos pais (POLONIA; DESSEN, 2005).

A partir de uma revisão na literatura feita por Marturano (2006), também foi verificado que o envolvimento direto dos pais com a vida escolar dos filhos parece ser um preditor significativo de progresso acadêmico, desde a meninice até o final da adolescência. Por outro lado, a ausência dos pais no que tange à educação da criança pode se expressar por baixo rendimento escolar por parte dos filhos, situações que podem comprometer a aprendizagem do indivíduo por toda a vida. Conforme propõem Polonia e Dessen (2005), o distanciamento da família pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação.

Diante das considerações feitas até o presente momento, pode-se supor que o envolvimento dos pais na vida acadêmica dos filhos é um aspecto que deve ser incentivado, porque pode promover condições favorecedoras para a aprendizagem (SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004). O envolvimento parental diz respeito às interações dos pais na realização dos trabalhos escolares dos filhos e ao encorajamento verbal e de reforço direto de comportamentos que produzam melhora no desempenho acadêmico, o que supõe suporte e monitoramento das atividades diárias e do progresso escolar (FERHAMAN; REIMERS, 1987 *apud* SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004). De acordo com Soares, Souza e Marinho (2004), o envolvimento pode abranger idas à escola e participação em reuniões diversas e em discussões sobre questões relacionadas ao ambiente familiar. Dentro deste contexto, Marchesi e Gil (2004) pontuam que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições, e parece que a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.

A literatura tem mostrado que o ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar, revela-se um campo pouco explorado. Em uma revisão bibliográfica feita por Marturano (2006), foi verificado que diversos aspectos da vida familiar são importantes para o progresso escolar da criança, incluindo desde a atmosfera e organização do lar até o envolvimento direto dos pais com a vida escolar da criança. Santos (2005) cita vários estudos mostrando que a organização da casa, a disponibilidade de brinquedos e o

envolvimento e participação dos pais com a criança estão relacionados com o desempenho acadêmico. Seguindo essa linha de raciocínio, Gokhale afirma que a família não é:

Somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (GOKHALE, 1980, p. 33).

Levando-se em consideração que o envolvimento e participação dos pais com a criança mostram correlações significativas com o desempenho escolar e resultados cognitivos e motores infantis (SANTOS, 2005), é possível pontuar que a educação não é uma tarefa que a escola pode realizar sozinha sem a cooperação da família (MARCHESI, 2004). A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola (VYGOTSKY, 1984). O presente estudo pretende identificar diferenças tanto nos recursos do ambiente familiar como na participação dos pais na vida escolar entre o grupo de pais que têm filhos matriculados em escola pública e o grupo de pais que têm filhos matriculados em escola particular.

2 METODOLOGIA

Esta seção aborda a metodologia da pesquisa.

2.1 Participantes

Considerando-se como desfecho principal a diferença entre o escore total de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) entre crianças de escola pública e crianças de escola particular, é necessária uma amostra mínima de 16 participantes, por grupo, para observar uma diferença mínima de 1,0 ponto (± 1) com nível de significância 5% e poder do teste de 80%. Assumindo perda de 10% da amostra selecionada, a amostra recomendada é de 18 participantes por grupo. Assim, será estabelecido um mínimo de 18 mulheres residentes da cidade do Rio de Janeiro e que tenham pelo menos um filho com idade entre 6 a 10 anos. A partir do cálculo da amostra, participaram desta pesquisa

60 mães, 31 dessas mães com filhos que frequentam escola pública e 29 mães com filhos que frequentam escola particular na cidade do Rio de Janeiro.

2.2 Material

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que tem como objetivo fornecer esclarecimentos sobre a pesquisa e sobre a avaliação dos participantes. Além disso, foi informado o compromisso dos pesquisadores quanto ao sigilo sobre os nomes dos participantes. O termo finaliza com uma declaração da pessoa aceitando participar da pesquisa.

Para avaliar o ambiente familiar foi utilizado o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (MARTURANO, 2006), que compreende 10 questões abordando as seguintes temáticas: o que a criança faz quando não está na escola, suas atividades regulares, seus últimos passeios, as atividades que os pais desenvolvem com ela em casa, os brinquedos que ela tem ou já teve, se existem jornais, revistas e livros na sua casa, se alguém acompanha a criança nos afazeres da escola, se ela tem uma rotina estabelecida para tomar banho, almoçar, brincar, fazer lição de casa etc., se a família tem o costume de se reunir nas refeições, nos finais de semana. A pontuação bruta em cada um dos dez tópicos é a soma dos itens assinalados, com exceção dos tópicos 8, 9, 10, que têm pontuação específica indicada (MARTURANO, 2006). Resultados de estudos utilizando o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar têm apresentado indícios de fidedignidade e validade satisfatórios para este instrumento.

Além disso, foi utilizado um questionário com seis perguntas elaborado pelas próprias pesquisadoras, com o objetivo de verificar a participação das mães nas atividades escolares.

2.3 Procedimento

Após a aprovação do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) (nº 740.752; CAAE:29246014.9.0000.5235), foi marcado um encontro com as coordenadoras das escolas que aceitaram participar da pesquisa. A coordenadora tanto da escola particular como da escola pública autorizaram que as pesquisadoras convidassem as mães para participarem da pesquisa na Reunião dos Pais na Escola. As mães interessadas,

e com pelo menos um filho com idade entre 6 e 10 anos, preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A partir da assinatura concordando em participar da pesquisa, foi entregue para cada mãe o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (MARTURANO, 2006) e o questionário que avalia a participação da mãe nas atividades escolares.

2.4 Análise dos dados

Em relação à análise dos dados, o fator recurso do ambiente familiar será descrito como média±DP. Será aplicada a análise de variância multivariada de um fator, utilizando-se o modelo linear geral para testar o efeito principal do fator *grupo*. Para a análise dos dados, foi criado um banco de dados no programa SPSS 22 (IBM Corporation, EUA). O nível de significância adotado será de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da Tabela 1 mostram que dois dos sete itens do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar diferenciaram significativamente nos dois grupos, ou seja, as mães da escola particular identificaram mais recursos no ambiente familiar em relação aos brinquedos ($F=6,884$; $p=0,011$) e à presença de livros na casa ($F=7,981$; $p=0,006$). Tais aspectos que diferenciaram as famílias estão relacionados a recursos que, de modo geral, podem ser trabalhados pela escola, oferecendo um ambiente mais rico em termos de livros e brinquedos disponíveis, com vistas a favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (FERREIRA; BARRERA, 2010). De acordo com Ferreira e Barrera (2010), a escola não pode eximir do seu papel de oferecer todos os recursos possíveis para a criança, independente dos recursos disponíveis em seu lar, já que em muitos casos, segundo os autores, a criança só terá contato com um livro, com uma música clássica, com uma obra de arte dentro da escola. Em um estudo realizado por Marturano (1999), foi constatado que os tópicos disponibilidades de livros e ofertas de brinquedos e outros materiais promotores do desenvolvimento apresentaram correlação positiva significativa com a escolaridade da mãe.

Tabela 1: Comparação entre as médias dos grupos escola pública e particular nos itens do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar

Itens do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar	Escola Pública	Escola Particular	F	Sig.
1. O que a criança faz quando não está na escola?	3,3±1,2	3,3±1,2	0,079	0,779
2. Quais os passeios que a criança realizou nos últimos 12 meses?	5,0±3,0	6,45±3,1	3,514	0,066
3. Há atividades programadas que a criança realiza regularmente?	1,35±0,95	1,7±1,4	1,228	0,272
4. Quais as atividades que os pais desenvolvem com a criança em casa?	6,6±2,4	6,6±2,2	<0,001	0,989
5. Quais os brinquedos que ele (ela) tem ou já teve?	9,0±3,9	11,8±4,1	6,884	0,011*
6. Há jornais e revistas na sua casa?	2,0±1,8	2,0±1,4	0,006	0,939
7. Há livros na sua casa?	3,5±1,7	4,7±1,4	7,981	0,006*

Fonte: Os autores.

Notas: Significativo no nível de 0,05.

A Tabela 2 apresenta a participação das famílias na escola; nota-se, de modo geral, que só a mãe ou só o pai geralmente acompanha tanto as tarefas quanto as reuniões escolares. Dessa forma, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em relação à participação da família na escola.

Tabela 2: Comparação entre o grupo da escola particular e o grupo da escola pública em relação a participação da família na escola

Alguém em casa acompanha a criança nos afazeres da escola?	Grupos	Ninguém	Mãe/ Pai e Outra Pessoa	Só a Mãe/ Só o Pai	Mãe e Pai	F	Sig.
1. Verifica se o material escolar está em ordem	Escola Pública	1	2	26	1	3	0,096
	Escola Particular		8	21			
2. Avisa quando é hora de ir para escola	Escola Pública	2	4	24	1	1	0,411
	Escola Particular		10	19			
3. Supervisiona a lição de casa	Escola Pública	3	1	27		1	0,260
	Escola Particular		7	22			
4. Supervisiona o estudo para as provas	Escola Pública	3	1	27		0	0,896
	Escola Particular		7	21	1		
5. Comparece às reuniões da escola	Escola Pública	2		28	1	1	0,291
	Escola Particular		8	20	1		
6. Acompanha as notas e a frequência às aulas.	Escola Pública	2	1	27		1	0,462
	Escola Particular		6	22	1		

Fonte: Os autores.

No que diz respeito à supervisão e organização de rotinas, foi elaborada a Tabela 3, que apresenta a distribuição dos resultados obtidos pelos participantes dos dois grupos em relação ao filho ter hora certa para: almoçar, tomar banho, brincar, ir dormir, levantar-se de manhã, jantar, fazer a lição de casa e assistir à TV. A comparação entre as médias dos dois grupos revelou diferença significativa maior para o grupo da escola particular apenas no item que verifica se o filho tem hora certa para almoçar ($F=5,805$; $p=0,019$). Em um estudo realizado por Marturano (1999), foi encontrado que o progresso na aprendizagem escolar está associado à supervisão e à organização das rotinas no lar, a oportunidades de interação com os pais e à oferta de recursos no ambiente físico.

Tabela 3: Comparação entre as médias dos grupos escola pública e particular em relação aos itens que investigam a supervisão e organização de rotinas do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar

Item 9. Seu filho tem hora certa para:	Escola Pública	Escola Particular	F	Sig.
Almoçar	1,35±0,75	1,8±0,5	5,805	0,019*
Tomar banho	1,6±0,6	1,8±0,5	1,460	0,232
Brincar	1,3±0,8	1,2±0,8	0,055	0,815
Ir dormir	1,4±0,8	1,5±0,7	0,244	0,623
Levantar-se de manhã	1,5±0,8	1,4±0,7	0,278	0,6
Jantar	1,5±0,8	1,5±0,7	0,129	0,72
Fazer a lição de casa	1,6±0,7	1,8±0,6	0,814	0,371
Assistir à TV	1,3±0,8	1,4±0,7	0,896	0,348

Fonte: Os autores.

Notas: * Significativo no nível de 0,05.

Com relação às oportunidades de interação com os pais, foi investigado se a família costuma estar reunida: no café da manhã; no almoço; no jantar; à noite para assistir à TV e, por fim, nos fins de semana, em casa e em passeios. A partir da Tabela 4, é possível verificar que no item que questiona se a família costuma estar reunida no almoço, foi constatado que o grupo da escola pública apresentou média significativamente superior ao grupo da escola particular ($F=7,046$; $p=0,01$). Por outro lado, no item referente à reunião da família em passeios nos fins de semana, foi verificado que o grupo da escola particular apresentou média significativamente maior que o grupo da escola pública ($F=5,824$; $p=0,019$).

Tabela 4: Comparação entre as médias dos grupos escola pública e particular em relação aos itens que investigam a reunião da família

10. Sua família costuma estar reunida:	Escola Pública	Escola Particular	F	Sig.
No café da manhã	1,2±0,8	1,0±0,7	0,702	0,405
No almoço	1,4±0,8	0,9±0,6	7,046	0,01*
No jantar	1,6±0,7	1,4±0,7	0,496	0,484
À noite, para assistir à TV	1,4±0,8	1,4±0,7	0,002	0,967
E nos fins de semana:				
Em casa	1,4±0,8	1,8±0,6	3,035	0,087
Em passeios	1,0±0,9	1,6±0,6	5,824	0,019*

Fonte: Os autores.

Notas: * Significativo no nível de 0,05

A partir do questionário elaborado pelas pesquisadoras envolvendo a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, 27 (93%) das mães da escola particular e 30 (97%) das mães de escola pública responderam que procuram a professora para saber como está o seu filho. Na questão 2, 29 (100%) das mães da escola particular e 30 (97%) das de escola pública responderam que dialogam com o filho sobre a escola. Em relação à pergunta sobre o comparecimento na escola caso seja solicitada, 100% das mães dos dois grupos responderam que sim. Na questão 4, 27 (93%) das mães da escola particular disseram que frequentam as festas da escola e 28 (90%) das mães da escola pública afirmaram frequentar as festas. Já na questão 5, 19 (66%) das mães da escola particular e 23 (74%) das mães da escola pública costumam levar ou buscar o seu filho na escola. Por fim, 100% das mães dos dois grupos colaboram com o que a professora pede. Tais resultados mostram que a maioria das mães participa das atividades escolares de seus filhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou contribuir na discussão sobre os temas recursos do ambiente familiar e participação das mães da vida escolar de seus filhos, indicando que o ambiente familiar e a participação dos pais são importantes para o desenvolvimento das crianças.

A partir desta pesquisa, pretende-se desenvolver formas preventivas de atuação do psicólogo na orientação dos pais no sentido de promover sua integração ao espaço escolar. Isto, talvez, signifique um processo de munir os pais com conhecimentos específicos e habilidades que lhes permitam promover o desenvolvimento de suas crianças. De fato, muitos estudos já mostram que

a participação dos pais na vida escolar das crianças tem uma relação positiva com rendimento escolar. Conforme propõem Weber *et al.* (2004), a sociedade como um todo seria beneficiada, já que mais pessoas teriam possibilidades de crescer e se desenvolver em um ambiente familiar saudável.

A partir do contato com as mães nas reuniões escolares, foi verificado que todas as participantes percebem a importância de seu envolvimento na vida escolar de seus filhos. Entretanto, nem todas as mães têm essa disponibilidade devido ao trabalho. Em suma, pode-se afirmar que a importância e a influência da família como agente educativo é inquestionável (POLONIA; DESSEN, 2005). Tiba, psiquiatra e psicodramatista, também escreveu sobre a importância que a educação familiar tem durante toda vida do indivíduo. Segundo Tiba:

A maior segurança para os navios pode estar no porto, mas eles foram construídos para singrar os mares. Por maior segurança, sentimento de preservação e de manutenção que possam sentir junto aos pais, os filhos nasceram para singrar os mares da vida, onde vão encontrar aventuras e riscos, terras, culturas e pessoas diferentes. Para lá levarão seus conhecimentos e de lá trarão novidades e outros costumes, ou se gostarem dali, poderão permanecer, porque levam dentro de si um pouco dos pais e de seus pais. (TIBA, 2002, p. 23).

Deve-se ressaltar que este estudo foi realizado com um número de participantes reduzido e que, portanto, as conclusões aqui apresentadas devem ser consideradas de forma cuidadosa, evitando as generalizações precipitadas que precisarão ser apoiadas por dados de estudos realizados com uma amostra representativa.

REFERÊNCIAS

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERRERA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e a aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Revista Psicologia**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 462-472, 2010.

FEVORINI, L. B.; LOMONACO, J. F. B. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 28, p. 73-89, jun. 2009.

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 30-48, 1980.

MARCHESI, A.; GIL, H. C. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MARTURANO, E. M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 135-142, 1999.

MARTURANO, E. M. Inventário de recursos do ambiente familiar. **Psicologia: reflexão e crítica**, Brasília, DF, v. 19, n. 3, p. 498-506, 2006.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

SANTOS, P. L. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 31, p. 217-226, 2005.

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 253-260, 2004.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. 41. ed. São Paulo: Integrare, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEBER, L. N. D. *et al.* Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

Recebido em: 29 out. 2014.

Aprovado em: 20 dez. 2014.